



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS OEIRAS - PI
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

FRANCISCA MARIA DE CARVALHO

**A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA**

OEIRAS - PI

2024

FRANCISCA MARIA DE CARVALHO

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Empreendedorismo e Inovação do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Oeiras - PI.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Soares da Silva.

OEIRAS - PI

2024

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA

Francisca Maria de Carvalho¹
Tiago Soares da Silva²

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus Sars Covid-19, que chegou ao Brasil no início do ano de 2020, causou não só problemas de saúde, mas também socioeconômicos. As empresas foram desafiadas a enfrentar algo novo, inesperado e desafiador diante das incertezas do cenário pandêmico e pós-pandêmico. O microempreendedor individual (MEI) é a modalidade de empresa formalizada pelo Governo Federal por meio da Lei Complementar n.º 128/2008, que mais cresce no Brasil. Os problemas advindos da pandemia impactaram o comércio em geral e, principalmente, os pequenos empreendedores que foram os mais afetados pela pandemia devido à dificuldade em manter o negócio. Diante disso, o presente estudo buscou identificar os desafios e oportunidades que a inovação tecnológica pode trazer ao microempreendedor individual no cenário pós-pandemia, e a partir desse estudo também descrever as características do empreendedor e relatar as vantagens que a inovação tecnológica pode trazer ao Microempreendedor Individual. A metodologia da pesquisa se enquadra como descritiva e qualitativa, para desenvolvimento deste estudo foi realizado uma leitura de artigos científicos publicados em sites relevantes, como SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library) e Periódicos Capes. E para complementar foram utilizadas também consultas em livros pertinentes, sites confiáveis e leis que argumentam assuntos importantes referente ao tema. Os principais resultados mostram que as empresas necessitam de inovação para tornar-se competitiva diante do novo cenário e que a falta de planejamento dificulta em uma gestão sustentável do seu negócio.

Palavras-chave: microempreendedores individuais; empreendedorismo; pandemia covid-19; inovação tecnológica.

ABSTRACT

The pandemic caused by the Sars Covid-19 virus, which arrived in Brazil at the beginning of 2020, caused not only health problems, but also socioeconomic ones. Companies were challenged to face something new, unexpected and challenging given the uncertainties of the pandemic and post-pandemic scenario. The individual microentrepreneur (MEI) is the type of company formalized by the Federal Government through Complementary Law No. 128/2008, which is growing the most in Brazil. The problems arising from the pandemic impacted commerce in general and, mainly, small entrepreneurs who were most affected by the pandemic due to the difficulty in maintaining the business. In view of this, the present study sought to identify the challenges and opportunities that technological innovation can bring to the individual micro-entrepreneur in the post-pandemic scenario, and from this study also describe the characteristics of the entrepreneur and report the advantages that technological innovation can bring to the Micro-entrepreneur Individual. The research methodology is descriptive and

¹ Estudante do Curso Especialização em Empreendedorismo e Inovação, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Oeiras-PI. E-mail: francisca-carvalho18@hotmail.com.

² Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual, Professor do Instituto Federal do Piauí - Campus Valença.

qualitative, for the development of this study a reading of scientific articles published on relevant websites, such as SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library) and Periódicos Capes, was carried out. And to complement this, consultations in relevant books, reliable websites and laws that discuss important issues relating to the topic were also used. The main results show that companies need innovation to become competitive given the new scenario and that the lack of planning makes it difficult to manage their business sustainably.

Keywords: individual microentrepreneurs; entrepreneurship; pandemic Covid-19; technologic innovation.

Data de aprovação: 13/07/2024

1 INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, muitos brasileiros tinham como principal fonte de renda a produção e/ou comercialização informal de variados tipos de produtos e serviços, visando regulamentar o trabalho dessa parcela significativa de pessoas, o Governo decidiu formalizar o trabalho do Microempreendedor Individual-MEI através da Lei Complementar n. 128, em 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). Dessa forma, passaram a ter seus direitos e deveres estabelecidos por lei.

De acordo com os autores Martins, Leone, El-Aouar, Castro e Atanasio (2020), a formalização do microempreendedor individual, traz muitos benefícios para o negócio, entre eles, a melhora na margem de lucros. O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) publicou em abril de 2023, que 1,5 milhões foi a quantidade de MEI registrados no Brasil em 2022 e que o Brasil tem mais de 14 milhões de microempreendedores individuais, 73,4 % do total de empresas formais do país.

Em 2020, a pandemia da Covid-19, começou a se espalhar e com isso, trouxe medidas, como fechamento de fronteiras, isolamento social, para desacelerar o contágio da doença, causando efeitos negativos em toda a sociedade, inclusive na economia (Marcelino; Rezende; Miyaji, 2020). As empresas de micro e pequeno porte e principalmente aquelas que atuam no modelo tradicional, somente loja física, estão mais sujeitas de não sobreviverem a crises como da Covid-19, obrigando a se adaptarem de forma rápida (Salomé et al., 2021). Os Microempreendedores Individuais, independentemente da área de atuação, foram os mais afetados, onde teve uma queda imensa em sua renda, e muitos deles, o fechamento do seu negócio (Silva, 2022).

Diante disso, a presente pesquisa buscou investigar a seguinte questão: quais desafios e oportunidades que a inovação tecnológica trouxe ao microempreendedor individual no cenário pós-pandemia? Logo, o estudo tem como objetivo geral: identificar os desafios e oportunidades que a inovação tecnológica pode trazer ao microempreendedor individual no cenário pós-pandemia. Bem como, os objetivos específicos: descrever as características do empreendedor e; relatar os benefícios que a inovação tecnológica pode trazer ao Microempreendedor Individual.

Tendo em vista o atual cenário pós-pandemia e os desafios enfrentados pelo microempreendedor individual, o interesse em realizar esse estudo surgiu mediante o grande impacto que a pandemia causou a essa modalidade de negócio. Visto que, estão entre as principais vítimas que teve queda significativa na renda (Silva, 2022). Dessa forma, é possível notar que os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais, pode impactar direta

ou indiretamente a economia local, principalmente, na geração de empregos, pois para muitos o empreendimento é a única ou principal fonte de renda.

Devido a importância que o microempreendedor ocupa na sociedade em seu contexto social e econômico, esse estudo pode servir para dar uma melhor visibilidade aos novos microempreendedores individuais que deseja se formalizar e entender melhor o mercado, podendo também esse estudo ser utilizado pela sociedade e futuros administradores como fonte de conhecimento.

Sendo assim, esse trabalho está dividido em 5 seções, incluindo esta introdução, onde foi descrita o tema, bem como a justificativa, a problemática e os objetivos da pesquisa. Na seção 2 encontra-se o referencial teórico, que aborda os assuntos referente ao empreendedorismo, microempreendedor individual, bem como a pandemia da Covid-19 e os desafios e oportunidades causados ao MEI. Na seção 3 está a metodologia especificando os procedimentos utilizados na pesquisa, na seção 4 a análise de dados, onde consta os principais resultados. E por fim, a seção 5, onde encontra-se as considerações finais do trabalho, bem como as sugestões para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedorismo tem origem da palavra francesa *entrepreneur*, seu conceito pode ser interpretado como uma espécie de comportamento de determinados indivíduos dotados de coragem para assumir e encarar os riscos e as mudanças que surgem no mercado. De acordo com Chiavenato (2007) o empreendedor é uma pessoa que possui um desejo pessoal, e que através disso, planeja um novo empreendimento e o concretiza tomando para si os riscos e responsabilidades advindos desse negócio.

O empreendedorismo é uma atividade que está presente em todo o mundo. Um de seus principais benefícios é fomentar o desenvolvimento econômico, sendo também um importante instrumento que contribui na redução do desemprego e exerce um papel importante diminuindo as desigualdades sociais. Gonçalves e Santos (2023), diz que é necessário um entendimento sobre o empreendedorismo, pois muitos desconhecem, de fato, o seu significado, embora é um termo bastante usado. E ainda enfatiza que é algo importante que está cada vez mais proporcionando o desenvolvimento social e econômico em uma sociedade.

Silveira, Santos e Leão (2022), caracterizam a atividade empreendedora como a busca incessante por conhecimentos, um aprimoramento das práticas, de se capacitar mais em inovação, ocasionando um aumento nos níveis de conhecimento, para que assim possam estar preparados para as mudanças do mercado. Os autores ainda complementam que, inovação e conhecimento estão intimamente ligadas.

Empreender não é apenas abrir um negócio, é a busca incansável por um diferencial no mercado, pois almeja o crescimento buscando algo inovador para alavancar sua carreira, atendendo as necessidades do seu público (Gonçalves; Santos, 2023). Para ser um empreendedor não há necessidade de uma formação acadêmica, porém considera relevante, por parte do administrador, a busca um conhecimento amplo, relacionado a parte específica do negócio (Andrade; Silva, 2021). Ou seja, através do conhecimento o empreendedor pode inserir uma inovação tecnológica dentro do seu empreendimento para melhorar o seu posicionamento dentro do mercado que está cada vez mais competitivo.

O empreendedorismo no território nacional teve seu início marcado na década de 90 com a abertura da economia para investidores estrangeiros, a criação das instituições Sebrae e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) também foi uma importante

iniciativa para o avanço do empreendedorismo no país, essas instituições tinham o objetivo de incentivar e expandir a atividade empreendedora que até então era um assunto pouco discutido e não existia nenhum tipo de apoio oferecido aos pequenos empreendedores (Dornelas, 2005).

Ao passar dos anos, apesar das muitas instabilidades econômicas e políticas que o país enfrenta, o empreendedorismo tem ganhado força e o governo brasileiro tem criado projetos e leis que formalizam e apoiam o trabalho dos pequenos empreendedores, como o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criado pela lei complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2006), e a lei complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008, para formalizar o Microempreendedor Individual-MEI (BRASIL, 2008), que entraram em vigor em 2007 e 2008 respectivamente. Atualmente, existem programas tanto no âmbito federal, como também no estadual e municipal que beneficiam os pequenos empreendedores.

2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI

O microempreendedor individual influencia muitos aspectos dentro de uma sociedade, desempenhando um importante papel, visto que empreender é uma ação que contribui para o desenvolvimento e crescimento social. O empreendedorismo tem se mostrado cada vez mais como uma ferramenta que contribui para a geração de emprego e diminuição da pobreza (Gonçalves; Santos, 2023). É perceptível o aumento do Microempreendedor Individual-MEI, bem como sua relevância diante da sociedade (Alves; Silva, 2022).

A Lei complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), tem como finalidade formalizar o MEI e com isso facilitar e assegurar melhores condições de trabalho trazendo mais vantagens para esses empreendedores. O governo brasileiro tem intensificado os esforços para conscientizar os empreendedores sobre os benefícios da formalização empresarial, entre eles, o surgimento de novas oportunidades, bem como ampliação do negócio (Silva et al., 2020).

Com isso, aumentou o número de empresas formalizadas e conseqüentemente, a diminuição daqueles que trabalham na informalidade, contribuindo com a geração de empregos, colaborando com a arrecadação tributária (Andrade; Silva, 2021).

O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é um dos direitos que o empreendedor adquire ao se cadastrar como MEI, mediante a abertura do CNPJ o empreendedor passa a ter obrigações de pessoa jurídica, como a emissão de notas fiscais e o pagamento de impostos. O CNPJ também facilita a abertura de conta bancária e a realização de empréstimos como pessoa jurídica, como também a aquisição de mercadorias com fornecedores (PORTAL DO SEBRAE, 2023).

Martins, Leone, El-Aouar, Castro e Atanasio (2020), ressaltam que a formalização do microempreendedor individual contribui para uma maior atração de fornecedores e uma melhor negociação de compras, aumentando assim os lucros e a possibilidade de maiores investimentos. Os mesmos autores ainda destacam as vantagens e benefícios, assim como a relação entre eles, ao se formalizar ao programa MEI,

A relação entre os benefícios para adesão ao Programa MEI e à melhoria de desempenho, encontraram significância em: ter uma empresa formal, ter proteção previdenciária, poder emitir nota fiscal, expandir os negócios, redução dos impostos e tributos para a formalização, possuir poder de negociação em frente aos fornecedores e ter acesso ao crédito. Já em relação à melhoria de desempenho, os resultados apontam para: melhores condições de compra de mercadorias, aumento do faturamento e maior facilidade de acesso ao crédito bancário (Martins; Leone; El-Aouar; Castro; Atanasio, 2020, p. 10).

O faturamento anual do MEI deve ser de até R\$ 81.000,00 ou R\$ 6.750,00 mensal, além disso, o microempreendedor não pode ser sócio ou titular em outra empresa, é permitido ao MEI contratar um empregado com as devidas obrigações trabalhistas, como o pagamento de um salário mínimo ou o piso da categoria e os demais direitos (PORTAL DO SEBRAE, 2023).

Os benefícios existentes ao microempreendedor individual são pontos positivos que podem aumentar os seus negócios, porém, ainda existe o desconhecimento de algumas pessoas em relação ao MEI, passando despercebido as vantagens e regalias que lhe são oferecidas, podendo esses benefícios serem utilizados para aumentar os lucros, como também ocupar um importante espaço no mercado competitivo em que está inserido (Nascimento Neto; Garcia; Souza; Menezes, 2020).

2.3 A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI

Schumpeter (1952) define o empreendedor como alguém que rompe ou revoluciona os padrões de produções já existentes no mercado através da inovação, introduzindo um novo método de produção ou um novo produto, ou ainda, um produto já existente com novas características. Percebe-se, que o pensamento schumpeteriano mesmo com alguns anos de sua escrita vai de acordo com o que Menezes (2021, pag. 2) diz, “Inovação não é sinônimo de invenção de uma nova tecnologia. Pode ser apenas uma nova forma de agir”.

As restrições impostas ao comércio, em relação ao funcionamento, em decorrência da Covid-19 afetaram todos de modo geral, principalmente as pequenas empresas. O isolamento social, considerado mundialmente pelos profissionais da saúde como a medida mais efetiva no combate ao crescimento da disseminação da Covid-19. A redução do horário de funcionamento no comércio em geral, e, em algumas atividades, o fechamento total por um período determinado, foram algumas das medidas adotadas pelas autoridades de saúde para reduzir o contágio acelerado do vírus e o número de óbitos, com isso, afetou diretamente a economia.

O Microempreendedor Individual, de acordo com Lacerda (2020), não tem muita resistência para suportar uma crise como essa, pois se trata de um acontecimento atípico, contudo, isso pode também ter sido algo que veio para tirá-lo da zona de conforto, estimulando o desenvolvimento tecnológico, para que assim possa lançar novas ideias no mercado.

Rezende, Marcelino e Miyaji (2020), ressaltam que, para manter a empresa em funcionamento de forma segura, sem comprometer a economia da mesma e garantir a existência em um futuro, no pós-pandemia, os proprietários tiveram que se adaptar de forma rápida ao novo cenário, avaliando suas estratégias e desenvolvendo outras que fossem capazes de ampliar as formas de venda, com segurança e eficiência para os clientes, mantendo o fluxo financeiro da empresa.

A tecnologia cresce em ritmo acelerado, exigindo do empreendedor a inovação, uma nova forma de lidar com as mudanças. A pandemia trouxe isso, a necessidade de se reinventar para manter-se no mercado, sendo a tecnologia como algo facilitador, prático e benéfico dentro das organizações (Ferreira, 2021). O mesmo autor ainda destaca, diante desse efeito, a importância das empresas que tem um planejamento de investimento em tecnologia de forma segura, causando impactos positivos.

Menezes (2021), afirma que a pandemia teve um impacto significativo e visível em relação a tecnologia digital. Ou seja, em diversos aspectos da economia e da sociedade teve mudanças perceptíveis impulsionadas pela pandemia, sendo uma adaptação necessária e também uma oportunidade de se beneficiar das tecnologias digitais.

Investir em tecnologia durante períodos de isolamento social pode ser uma estratégia inteligente para mitigar os impactos financeiros e até mesmo aproveitar oportunidades emergentes (Dos Santos; Dos Santos; Costa, 2022). O período pós-pandemia é um momento de

oportunidade significativa, onde as empresas podem introduzir tecnologias que antes não haviam sido exploradas.

A transformação digital não apenas permitiu que as empresas sobrevivessem e se adaptassem durante a crise, mas também estabeleceu uma base para a inovação e o crescimento contínuo no futuro. Burgos (2022) diz que acelerou significativamente a transformação digital em muitas empresas.

A demanda por inovação está crescendo rapidamente em todos os setores e não se trata de apenas se manter no mercado, mas de estabelecer a inovação como uma estratégia de construir uma vantagem competitiva e também o entendimento de que é uma necessidade para se adaptar aos avanços tecnológicos (Barreto; Bueno; Meireles, 2021).

A pandemia trouxe mudanças significativas no mundo dos negócios, muitas organizações foram forçadas a adotar soluções digitais para manter suas operações funcionando e se adaptar ao novo ambiente de negócios. Tornando-se para muitas empresas um enorme desafio.

Barreto, Bueno e Meireles (2021), ressaltam que uma das principais estratégias de resposta relacionado a pandemia foi a transformação digital por meio de inovação tecnológica e que esses resultados evidencia a importância da mesma dentro das empresas e que essa transformação foi promovida pela pandemia e que as empresas necessitam de inovação para tornar-se competitiva diante do novo cenário imposta pela pandemia da covid-19.

3 METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica, que conforme Gil (2008, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Do ponto de vista dos objetivos essa pesquisa se qualifica como descritiva, pois segundo Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa descritiva é aquela que o pesquisador, sem interferir, registra os dados. No sentido, quanto a forma da abordagem da pesquisa ela se enquadra como qualitativa. Pois esta não exige métodos estatísticos para análise de dados (Prodanov; Freitas, 2013).

Para desenvolvimento deste estudo foi realizado uma pesquisa de artigos científicos que continham características relacionados ao tema de interesse, com publicações do ano de 2020 a 2023. A escolha do período foi levada em consideração o tema que se torna relevante em relação as pesquisas realizadas dentro desse período.

As fontes de pesquisa utilizada nesse estudo foram artigos publicados em sites relevantes, como SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library) e Periódicos CAPES. E para complementar foram utilizadas também consultas em livros pertinentes, sites confiáveis e leis que argumentam assuntos importantes referente ao tema.

A seleção de artigos deu-se pela identificação de palavras-chaves como: empreendedorismo, microempreendedores individuais, pandemia Covid-19 e inovação tecnológica. Utilizou-se as combinações: microempreendedor individual and inovação tecnológica; empreendedorismo and microempreendedor individual; pandemia covid-19 and inovação tecnológica; microempreendedor individual and pandemia; empreendedorismo and inovação tecnológica and pandemia. Como resultado, obteve-se 74 artigos, dentre os quais somente 12 foram selecionados, e que apenas estes fizeram parte da análise de dados, por tratarem do referente tema.

Os artigos encontrados foram todos analisados para a realização da pesquisa. O critério de seleção foi a partir da leitura do título, em seguida, do resumo e em casos que houve dúvida recorreu a leitura completa do artigo. O método utilizado para exclusão foram os que estavam na língua inglesa, os duplicados e aqueles que não tinha relação com o tema abordado.

Para o alcance do primeiro objetivo específico, que é descrever as características do empreendedor, foi utilizado artigos e livros onde retratam a história, evolução e importância para o desenvolvimento econômico do empreendedor na sociedade. O segundo objetivo é relatar os benefícios que a inovação tecnológica trouxe ao microempreendedor individual, neste, foi observado com mais atenção os artigos onde demonstra a importância do empreendedor a se adequar as novas formas de empreender.

Finalmente, o objetivo geral, onde busca identificar os desafios e oportunidades que a inovação tecnológica pode trazer ao microempreendedor individual no cenário pós-pandemia. Assim, foi analisado pesquisas feitas após a pandemia, com isso, foi observado os desafios e oportunidades que surgiram posterior ao cenário pandêmico para os microempreendedores individuais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo buscou identificar os desafios e oportunidades que a inovação tecnológica pode trazer ao microempreendedor individual no cenário pós-pandemia, com isso foi analisado os 12 artigos encontrados na base de dados Periódicos CAPES e SPELL. A Tabela 1 mostra o título dos artigos encontrados, bem como a ano de sua publicação e a base de dados.

Tabela 1 – Artigos encontrados para análise de dados.

Título	Ano de Publicação	Base de Dados
A Difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação entre os Microempreendedores Individuais da Região do Crajubar	2022	Periódicos CAPES
A Utilização das Novas Tecnologias para Empreendimentos Contemporâneos como Diferencial Competitivo em Tempos da Pandemia Covid-19	2021	Periódicos CAPES
As Dinâmicas da Inovação Tecnológica no Setor Hoteleiro em Tempos de Pandemia da Covid-19 na Cidade do Rio de Janeiro	2021	Periódicos CAPES
Empreendedorismo no Brasil em CRISE (2014-2017): uma Análise de Resultados sob o Enfoque da Competitividade, Inovação e Prosperidade	2022	Periódicos CAPES

Formalidade ou Informalidade: Estudo de Casos Múltiplos dos Microempreendedores Individuais do Município de São Cristóvão (SE)	2020	Periódicos CAPES
Gestão Empresarial: Um estudo sobre o Microempreendedor Individual do Setor de Comércio do Município de São Mateus-ES	2021	Periódicos CAPES
“Ó o MEI que eu vou entrar! 1”: Gestão de Riscos e Marketing como Ferramentas Aplicadas ao Microempreendedor Individual (MEI)	2022	Periódicos CAPES
Tecnologia Digital em Época de Pandemia	2021	Periódicos CAPES
Transformação Digital em Tempos de Pandemia: Impactos da Covid-19 no Cenário de Inovação Tecnológica no Brasil	2021	Periódicos CAPES
Empreendedorismo Feminino: como Empreender e Conciliar as Funções Maternas	2023	SPELL
Impulsionamento da Inovação e Empreendedorismo em Universidade Brasileira no Contexto da Pandemia do Covid-19	2022	SPELL
Os Serviços Pessoais e os Reflexos do Período Pandêmico	2023	SPELL

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

É evidente que a inovação tecnológica se tornou algo de suma importância dentro das organizações, contribuindo para a sobrevivência das empresas, principalmente em períodos de crise como o da pandemia. Alves e Silva (2022), consideram que alguns microempreendedores individuais têm uma certa resistência para aceitar a inovação, aderindo por pressão social ou dificuldades econômicas. E ainda afirmam que essas novas tecnologias têm sido fundamentais para estimular o crescimento e aumentar a produtividade.

A inovação tecnológica não é somente criar um novo produto ou serviço, pode abranger uma variedade de recursos, como uma nova ferramenta, materiais ou uma nova habilidade (López; Silva; Silva, 2021).

Para empreender e tornar-se competitivo é necessário que aqueles que estão entrando no mercado aprimore suas práticas e os que já estão estabelecidos necessita de capacidade

inovadora e um aumento nos níveis de conhecimento, para que assim possam estar preparados para as mudanças do mercado (Silveira; Santos; Leão, 2022). Isso vai de acordo também com os estudos de Andrade e Silva (2021), pois afirmam que o administrador precisa ter uma compreensão abrangente, bem como ser capaz de planejar estratégias e aplicá-las, e assim conduzir a empresa ao sucesso.

É importante também ter um entendimento amplo sobre os benefícios da formalização, Silva et al. (2020) em sua pesquisa, demonstram os benefícios da formalização e em seus resultados identifica-se que os empreendedores informais, possuem um desempenho inferior em relação àqueles que são formalizados.

Ferreira et al. (2021), dizem que as empresas que investem em inovação tecnológica de forma planejada e segura, surgem resultados positivos, passando a desempenhar um papel estratégico e que a tecnologia surgiu para facilitar e dar mais praticidade em todos os processos trazendo benefícios para as empresas. Ou seja, as empresas que investem em tecnologia têm mais chances de sobreviverem a períodos de crises.

Os estudos de Vieira Gomes e Silva (2022), apontam que muitos dos microempreendedores individuais não fazem um planejamento adequado o que compromete a gestão sustentável do negócio, e por consequência enfrentam dificuldades de se manter no mercado, ocasionando o encerramento das atividades como MEI. Vieira Gomes e Silva (2022), enfatiza que a falta de planejamento dificulta em uma gestão sustentável do seu negócio. Gonçalves e Santos (2023, p. 61) corrobora com o mesmo pensamento e diz que “Saber se planejar pode ser o diferencial para o sucesso de um negócio”, e ainda diz que planejar é identificar possíveis obstáculos e tomar medidas para reduzir os impactos negativos.

Menezes (2021), ressalta que a internet é uma inovação que revolucionou não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a forma de aprender, interagir e colaborar uns com os outros de forma ampla e acessível. A inovação dentro do empreendedorismo foi ainda mais notável com a pandemia da Covid-19, proporcionando a mobilização das pessoas, exigindo rápidas mudanças dentro das organizações e muitos avanços tecnológicos para enfrentamento da mesma (Arantes et al., 2022).

A pandemia fez com que os microempreendedores individuais buscassem novas formas de atuar no mercado, descobrindo assim novos aprendizados que contribuiu para inovar o seu negócio que ajudou a manter no mercado. Pois o mercado brasileiro para superar os desafios impostos pela pandemia teve que reformar a sua perspectiva sobre inovação e que essa transformação foi um dos principais métodos de resposta ao novo cenário econômico (Barreto; Bueno; Meireles, 2021).

Mesmo sendo desafiador para muitas empresas, outras conseguiram enxergar como uma oportunidade que surgiam (Danieli; Locatelli, 2023). Ou seja, veio para tirá-los da zona de conforto o que estimulou a busca para desenvolver estratégias de aprendizagens, resultando na descoberta de habilidades ou novas formas de atuar no mercado, pois enxergam num cenário desafiador oportunidades de mudanças e aprendizado.

A sobrevivência e o sucesso da empresa envolvem vários fatores, entre eles, um diferencial competitivo, que é baseado na inovação tecnológica (Ferreira et al., 2021) e que, o mesmo autor, ainda complementa que diante do cenário pandêmico, muitas empresas tiveram que se reinventar para não fechar as portas, o que tornou um grande desafio para se adaptar de forma rápida a esse novo cenário, e com isso a tecnologia tornou-se uma parceira forte, principalmente na forma de se comunicar.

A partir dos estudos percebeu-se que, muitos são os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais no cenário pós-pandemia e que os resultados desse estudo, podem contribuir e apoiar os pequenos empreendedores com a criação de medidas que minimizem impactos negativos diante de uma crise.

No entanto, as dificuldades sentidas dentro do negócio voltados à inovação, antes da pandemia não era perceptível. Com isso, consideram importante para os futuros microempreendedores individuais terem um conhecimento mais aprofundado em vários aspectos, entre eles, sobre estratégia e planejamento organizacional, que seja capaz de manter a empresa por algum tempo diante de uma crise como foi a pandemia da Covid-19, bem como, a busca pela implementação de inovação tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os microempreendedores individuais são de fato uma modalidade de empresa muito importante, tanto por uma análise de aspecto social como econômica, pois desenvolvem um papel fundamental dentro da sociedade através da geração de emprego e de renda, contribuindo assim com o desenvolvimento e crescimento econômico do país. A partir do objetivo do presente estudo, pode-se perceber o quanto a pandemia da Covid-19 impactou negativamente essa modalidade de empresa e, com isso, surgiu vários desafios e incerteza em relação ao empreendimento.

Essa pesquisa teve como objetivo identificar os desafios e oportunidades que a inovação tecnológica pode trazer ao microempreendedor individual no cenário pós-pandemia. E foi possível perceber que a falta de planejamento é algo que pode comprometer o futuro da empresa. No entanto percebe-se a importância de aprofundar os conhecimentos sobre a organização de um planejamento adequado.

Outro fator importante é que a inovação tecnológica pode trazer inúmeros benefícios ao microempreendedor individual, entre eles, a sobrevivência diante de uma crise. E que isso vem crescendo rapidamente dentro das organizações, pois é uma forma de se manter no mercado que está cada vez mais competitivo. Por outro lado, ainda existe empecilhos que impedem às empresas inserirem a inovação. São muitos os desafios para a inclusão digital no país e que essa realidade pode impactar negativamente a inovação dentro das empresas, (Barreto; Bueno; Meireles, 2021).

Portanto, é de suma importância que as pessoas que desejam empreender busquem um aprimoramento nas práticas inovadoras, aumento no nível de conhecimento e ampliar a compreensão relacionado ao planejamento estratégico da empresa, para que assim possam colocar em prática aquilo que é essencial para manter a empresa no mercado diante de uma crise.

Considerando que os microempreendedores individuais mesmo com os desafios de inserir a tecnologia dentro das organizações, ela torna-se importante e exercem o papel fundamental na economia, e que estes possuem necessidades particulares a serem estudadas a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas e proporcionar o desenvolvimento dessa modalidade de empresa, sugere-se, que pesquisas futuras sejam feitas para descobrir os maiores obstáculos para se manter no mercado e o motivo dos microempreendedores individuais terem um número considerável de cancelamento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Raiane de Alencar; SILVA, Alandey Severo Leite da. A DIFUSÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) ENTRE OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA REGIÃO DO CRAJUBAR. **REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 24-44, abr. 2022. ISSN 1982-2537. Disponível em: <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1655>>. Acesso em: 14 jun. 2024. doi:<https://doi.org/10.6034/rmpe.v15i3.1655>.
- ANDRADE, V. H. M. de; SILVA, J. G. F. da. Gestão empresarial: um estudo sobre o microempreendedor individual do setor de comércio do município de São Mateus-ES. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 59–84, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2236-417X.2021v11n2.54968. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/54968>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- ARANTES, C. N.; COELHO, B. L.; MIRANDA, D. M.; ROSENTINO JUNIOR, A. J. P. Impulsionamento da inovação e empreendedorismo em universidade brasileira no contexto da pandemia do Covid-19. **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**, v. 10, n. 2, p. 201-218, 2022.
- BARRETO, Igor Isnardi; BUENO, Miriam Pinheiro; MEIRELES, Prof. Dr. Eduardo. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS DA COVID-19 NO CENÁRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL.. In: **Anais do Simpósio de Engenharia, Gestão e Inovação**. Anais...Juazeiro do Norte(CE) URCA, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sengi2021/343533-TRANSFORMACAO-DIGITAL-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA--IMPACTOS-DA-COVID-19-NO-CENARIO-DE-INOVACAO-TECNOLOGICA-NO-BRASIL>. Acesso em: 12/06/2024
- BRASIL. Lei n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15 dez. 2006.
- BRASIL. Lei n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22 dez. 2008.
- BURGOS, Bianca Ferrinho et al. A PANDEMIA E OS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA. **Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, v. 19, 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.
- DANIELI, D.; LOCATELLI, D. R. S. Os Serviços Pessoais e os Reflexos do Período Pandêmico. **Caderno de Administração**, v. 31, n. 1, p. 0-0, 2023.
- DOS SANTOS, Aline Batista; DOS SANTOS, Camila Silva Evangelista; COSTA, Denis Honorato. Os desafios do microempreendedor: uma análise pós pandemia do Covid-19. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e3132169-e3132169, 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERREIRA, Marília Matos Monteiro Gonçalves et al. A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA EMPREENDIMENTOS CONTEMPORÂNEOS COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19. **Revista Valore**, v. 5, p. 316-326, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, H. M. C.; SANTOS, F. A. Empreendedorismo feminino: como empreender e conciliar as funções maternas. **Pensamento & Realidade**, v. 38, n. 2, p. 0-0, 2023.

LACERDA, Mariana Rodrigues. Microempreendedoras individuais diante da pandemia da Covid-19: como lidar com as incertezas? 2020.

LÓPEZ, Mariana Pires Vidal; SILVA, Marina Hastenreiter; SILVA, Thamata Marini Grossi da. As dinâmicas da inovação tecnológica no setor hoteleiro em tempos de pandemia da Covid-19 na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 3, p. 554-571, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i3p554-571. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/191284..> Acesso em: 11 jun. 2024.

MARCELINO, Jose Antonio; DE REZENDE, Adriano Alves; MIYAJI, Mauren. Impactos iniciais da covid-19 nas micro e pequenas empresas do Estado do Paraná-Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 101-112, 2020.

MARTINS, J. G. F.; LEONE, R. J. G.; EL-AOUAR, W. A.; CASTRO, A. B. C.; ATANASIO, J. A. Análise dos Benefícios x Desempenho do Programa Microempreendedor Individual no Nordeste do Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, v. 26, n. Ed. Comemorativa 30 anos, p. 1-14, 2020.

MENEZES, V. Digital Technology In Pandemic Times. **Cadernos de Linguística**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e312, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id312. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/312>. Acesso em: 13 jun. 2024.

NASCIMENTO NETO, A. M.; GARCIA, I. A. S.; SOUZA, M. L. L.; MENEZES, M. C. G. A percepção dos comerciantes do mercado de artesanato paraibano sobre o regime tributário relativo ao MEI. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 151-169, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa et al. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e36910615303-e36910615303, 2021.

SCHUMPETER, Joseph. **Can Capitalism Survive?** New York: Harper and Row, 1952, p. 72.

SEBRAE NACIONAL. **Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais**. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em 10 de março de 2024.

SEBRAE NACIONAL. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**. 2023. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 27 de março de 2024.

SILVA, Leonardo Pinheiro Rocha da. Microempreendedoras individuais: seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19. 2022.

SILVA, Rosângela Sarmento; FRAGA, Andrey Lucas da Silva; SANTOS, Juliana Moreira dos; TEIXEIRA, Daiane Martins; GASPAR, Marcos Antonio. Formalidade ou informalidade: estudo de casos múltiplos dos microempreendedores individuais do município de são cristóvão (SE). **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 72–91, 2020. DOI: 10.36942/reni.v4i2.189. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/189>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVEIRA, G. B.; SANTOS, I. C. dos; LEÃO, N. C. de A. . Empreendedorismo no Brasil em Crise (2014-2017): Uma Análise de Resultados Sob o Enfoque da Competitividade, Inovação e Prosperidade. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 20, n. 58, p. e12444, 2022. DOI: 10.21527/2237-6453.2022.58.12444. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/12444>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VIEIRA GOMES, Paulo Henrique; SILVA, Marcos Ferreira da. “Ó o MEI que eu vou entrar!” : Gestão de Riscos e Marketing Como Ferramentas Aplicadas ao Microempreendedor Individual (MEI). **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 144–163, 2022. DOI: 10.36942/reni.v7i2.630. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/630>. Acesso em: 11 jun. 2024.